

## OCORRÊNCIA DE NATIMORTOS NA BOVINOCULTURA DE ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA NO MUNICÍPIO DE MORRINHOS – GO

**PAULA, Flávio Henrique<sup>1</sup>; CAMARGOS, Aline Sousa<sup>2</sup>, SILVA, Vitor Lemes<sup>3</sup>, CHIARI, José Renato<sup>4</sup>, SANTOS, Wallacy Barbacena Rosa dos<sup>5</sup>, OLIVEIRA, Lucas Daichoum Pais de<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Iniciação Científica Júnior - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos - GO. flaviohenrique\_pn@outlook.com; <sup>2</sup>Orientadora - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - GO. aline.camargos@ifgoiano.edu.br; <sup>3</sup>Estudante de Iniciação Científica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Morrinhos – GO; <sup>4</sup>Médico Veterinário – Samvet Embriões, Morrinhos – GO.

<sup>5</sup>Professor - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - GO.

**RESUMO:** A ocorrência de natimortos representa perda na lucratividade da propriedade. Isto porque, além da perda do animal que foi gestado e não chegou a nascer, soma-se o problema da vaca que perdeu uma gestação, ou seja, nove meses de produtividade. O presente estudo foi conduzido nas fazendas de alta produção leiteira São Caetano e Chapadão, onde a ocorrência de natimortos foi estudada em fêmeas em reprodução (com ciclos estrais regulares e posterior gestação). Foi considerado natimorto o bezerro que nasceu morto após 260 dias de gestação. O acompanhamento foi feito diariamente durante seis anos, de 2008 a 2013. Em 2014, os dados foram recuperados dos arquivos da fazenda e lançados em planilha digital para análise estatística. A taxa de natimortalidade observada no período foi baixa (2,89%) e não houve diferença significativa entre os anos acompanhados ( $p > 0,05$ ). A natimortalidade na pecuária bovina de alta produção do município não é ainda um problema, refletindo as boas práticas de manejo pelas propriedades estudadas.

**Palavras-chave:** bovino, gestação, pecuária, bezerro, mortalidade.

### INTRODUÇÃO

A perda de prenhez antes do dia 42 após a inseminação artificial (IA) é considerada perda embrionária. Já quando o bezerro nasce morto depois de 260 dias de gestação, ele é considerado um natimorto. A ocorrência de natimortos representa perda na lucratividade da propriedade. Isto porque, além da perda do animal que foi gestado por certo tempo e não chegou a nascer, há o problema da vaca que perdeu uma gestação e terá de recomeçar. Com isso, perde-se um ano de produtividade do animal (SANTOS e VASCONCELOS, 2009).

Segundo Campos (2009), doenças como brucelose, leptospirose, rinotraqueite infecciosa bovina (IBR) e diarréia viral bovina (BVD), ainda são as principais causas de ocorrência de natimortos em gado leiteiro, ocasionando perdas econômicas, redução do índice de natalidade, descarte prematuro de animais, infertilidade, queda na produção leiteira entre outros prejuízos. Abortamentos e natimortos podem representar uma grande redução da produção leiteira da vaca durante sua vida útil e acarretar grandes prejuízos para o produtor (SANTANA, 2013).

É preciso conhecer a frequência de natimortalidade na micro-região antes de iniciar pesquisas e programas de controle e prevenção.

Deste modo, o presente estudo objetivou estudar a ocorrência de natimortos na bovinocultura de alta produção leiteira no município de Morrinhos, GO.

### MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido nas fazendas de alta produção leiteira São Caetano e Chapadão, no município de Morrinhos, GO. O município apresenta latitude S 17° 43' 52" e longitude W 49° 05' 58", na região Centro-oeste com altitude 771 metros, caracterizado por verões quentes e úmidos e média térmica anual 20°C. O manejo reprodutivo incluía monta natural, inseminação artificial das matrizes, com observação de cio ou IATF. A ocorrência de natimortos foi estudada em fêmeas em reprodução (com ciclos estrais regulares e posterior gestação). Foi considerado natimorto o bezerro que nasceu morto após 260 dias de gestação, previamente confirmada e acompanhada por médico veterinário. O acompanhamento dos casos foi feito diariamente durante seis anos, de 2008 a 2013. O técnico responsável pelo setor registrava as ocorrências nas agendas de escrituração zootécnica das fazendas. Em 2014, os dados foram recuperados dos arquivos das fazendas e lançados em planilha digital. Para a análise estatística, as variáveis das

taxas de natimortos (%) foram submetidas à análise de variância, ao nível de significância de 5% (SAS, 2013), tendo como causa de variação o ano.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A taxa de natimortos observada não foi significativa, sendo a média percentual total de 2,89% (conforme observado na Tabela 1). Mesmo com o aumento do número de animais ao longo dos anos, a quantidade de natimortos permaneceu sem diferença, proporcionalmente ao rebanho ( $p<0,05$ ).

**Tabela 1 - Ocorrência de natimortos em granja leiteira de alta produção ao longo de seis anos.**

Ano	Total de natimortos	Total de partos	% de natimortos
2008	3	189	1,59%
2009	9	236	3,81%
2010	14	380	3,68%
2011	5	366	1,37%
2012	17	416	4,09%
2013	12	487	2,46%
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>2074</b>	<b>2,89%</b>

O manejo intensivo ao qual as vacas de alta aptidão leiteira são submetidas pode favorecer a transmissão de várias enfermidades infecciosas (MÉDICI et al., 2000). E as principais causas para histórico de natimortalidade em um rebanho são relacionadas a doenças infecciosas (CAMPOS, 2009). Durante o período deste estudo, foi observado um rígido controle sanitário do rebanho e maternidade.

A presença de maternidade na propriedade leiteira facilita o acompanhamento e alguma interferência que se faça necessária no decorrer do parto. Em rebanhos nos quais se faz a observação no parto, os problemas são resolvidos de forma mais rápida, com maior sucesso e menor índice de natimortos (EMBRAPA, 2002). MEIJERING (1984) observou maior ocorrência de natimortos e menor registro de distocia no verão em comparação ao inverno, possivelmente relacionado à estabulação dos animais nesse período de inverno, o que permite maior e melhor assistência a qualquer problema.

O número de ciclos reprodutivos da vaca também pode influenciar a taxa de natimortos. As primíparas comumente apresentam produtividade inferior e maior ocorrência de mortalidade de suas crias

(SCHMIDEK, 2009). Estes animais foram alojados na maternidade e acompanhados com maior cautela.

## CONCLUSÃO

A taxa de natimortos observada neste estudo está dentro da faixa aceitável para a pecuária leiteira. Desse modo, a natimortalidade não representa um problema na atividade leiteira de alta produção do município.

## AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pela concessão da bolsa PIBIC Jr e às fazendas Chapadão e São Caetano pelos dados fornecidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMPOS, C. Aborto: indique as causas para evitar perdas. Revista Balde Branco, n.4, p.21-25, 2009. Acesso em: <http://www.biologico.sp.gov.br/noticias.php?id=201>
- MEIJERING, A. Dystocia and stillbirth in cattle – a review of causes, relations and implications. *Livest. Prod. Sci.*, v. 11, p. 143-177, 1984.
- MÉDICI, K. C.; ALFIERI, A. A.; ALFIERI, A. F. Prevalência de anticorpos neutralizantes contra o herpesvírus bovino tipo 1, decorrente de infecção natural, em rebanhos com distúrbios reprodutivos. *Ciência Rural*, v.30, n.2, p.347-350, 2000.
- EMBRAPA. Manejo sanitário: Embrapa gado de leite. *Sistema de produção*, v. 4, p.1-8, 2002.
- SANTANA, S.; MASSA, M.; ZAFALON, Z.; MEGID, M.; LANGONI, L.; MATHIAS, M. Estudo epidemiológico sobre as perdas reprodutivas em bovinos leiteiros: ocorrência de *neospora caninum*, *brucella abortus*, herpesvírus bovino tipo-1 e *leptospira* spp. em uma propriedade do município de São Carlos-SP. *ARS veterinaria*, v.29, n.3, 153-160, 2013.
- SANTOS, J.; VASCONCELOS, J.M. Abortamento em vacas leiteiras. 2009. Site Milkpoint acesso: <http://www.milkpoint.com.br/radar-tecnico/reproducao/abortamento-em-vacas-leiteiras-50822n.aspx>
- SAS. 2013. Statistical analysis system. *Sas user's guide: statistic*. SAS institute inc., cary, NC, USA.
- SCHMIDEK. Variabilidades genética e não genética na mortalidade pré-desmama de bezerros de corte. *Revista Unesp*, v. 3, p 42-45, 2009.